



A PSICOLOGIA E A INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Dâmaris de Lima Brasil¹
Kimbelly Conrado Moura²

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A Atenção Básica (AB), significando a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), compreende-se pela articulação de ações de saúde, amparando o coletivo e individual, por meio da promoção, proteção, prevenção, reabilitação, redução de danos, manutenção da saúde, etc. Portanto, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), representam a principal estrutura de serviço da AB (PNAB, 2012). Desse modo, a Psicóloga (ue/o) dentro das UBSs deve atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e intersetorial, mediante a práticas grupais, visitas domiciliares, gestão da instituição dos serviços (CREPOP, 2019), trabalho nas disposições de lugares do território, como praças públicas, desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular (PTS), entre outras estratégias conciliadas com as demandas territoriais (PNAB, 2012). Afastando-se assim da prática hegemônica que foi e é a atividade mais disseminada nas grades curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES), construída para abarcar as classes média e alta da sociedade, ou seja, uma imposição elitista (CREPOP, 2019).

A integralidade de maneira multiprofissional e interdisciplinar, se faz importante, pois a presença de diferentes formações profissionais possibilita a gestão integral dos usuários da UBS, nesse cenário, o estabelecimento do processo interdisciplinar desenvolve as competências de cuidado da equipe, de forma ético-política e técnico-científica (PNAB, 2012). À vista disso, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma possibilidade de maior êxito na resolução das demandas enfrentadas, logo que as distintas formações

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Unifacex, damarisbrasil01@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Unifacex, kimbelly.conrado.moura@gmail.com.



profissionais sozinhas não são capazes de destrinchar as vivências e as relações sociais (Santos, 2000 apud Moraes et al., 2013).

Diante do exposto anteriormente, a discussão do trabalho vigente apresenta como propósito analisar uma das atividades da prática de estágio profissionalizante de Psicologia em uma UBS de uma cidade do estado brasileiro, o Rio Grande do Norte, sendo esta, a atuação interdisciplinar da estudante no período de 2023.1, por intermédio da psicoeducação, e o setor psicológico da unidade no grupo de “Idosos 60+”, coordenado por uma profissional técnica de enfermagem. Nesse cenário, a psicoeducação pode ser entendida como uma das possibilidades de metodologia de atuação profissional que objetiva a promoção da saúde. Subdividida em dois conceitos, *psico* que diz respeito às técnicas e teorias da Psicologia e *educação*, discorrendo ao âmbito pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a psicoeducação incorpora em sua teoria e prática o desenvolvimento emocional, social e comportamental do ser humano (Wood et al., 1999; Knapp; Isolan, 2005 apud Costa, 2021). Além disso, o estudo presente ancora-se a uma revisão de literatura de quatro artigos, filtrados dentro do período de 2013 a 2022, a respeito da experiência da Psicologia, com atividades grupais multiprofissionais e interdisciplinares e a perspectiva crítica da abordagem teórica, a Psicologia Sócio-Histórica (PSH), isto posto, sobre a historicidade, Psicologia e Políticas Públicas, a PSH dispõe de duas discussões:

[...] a) reconhecimento de que o campo das políticas públicas apresenta disputas em seu interior; e b) a de que os elementos que o compõem são históricos. As disputas expressam o que move, em última instância, a sociedade capitalista, que é a contradição e o antagonismo de classes. Os elementos são históricos, porque noções que sustentam a lógica das políticas públicas (direitos, cidadania, bem-estar, desenvolvimento, entre outras) se constituem historicamente no processo de desenvolvimento do capitalismo (Gonçalves; Rosa, 2022, p. 70).

Por finalidade, se entendeu a relevância da produção desse trabalho a medida que os entraves, de modo geral, existiam com a equipe na Unidade onde se concretizou o estágio, além do contraponto, onde a coordenadora da intervenção grupal, acolheu a participação e demanda da estagiária do setor psicológico; a importância da realização e compartilhamento de práticas contra-hegemônica; como também, a curiosidade sobre registros e produções acadêmicas a respeito de atividades não individualistas-curativistas da Psicologia na AB em



Saúde, além de servirem de inspiração para o desenvolvimento da prática do estágio profissional discutido e o compreensão dialética da PSH sobre as vivências humanas.

METODOLOGIA

O tocante trabalho fez uso da experiência do estágio profissional, no período letivo de 2023.1, em uma atuação interdisciplinar no grupo “Idosos 60+” de uma UBS em solo potiguar. Relacionando-se com uma revisão de literatura de quatro artigos sobre atividades coletivas multiprofissional e interdisciplinar com participação da Psicologia, como também, a perspectiva crítica e dialética da PSC que compreende o sujeito como ser ativo e transformador do seu meio, este posicionado historicamente e intervindo em seu entorno social (Bock, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação do setor psicológico da UBS referente (profissional e estagiária) no Grupo de Idosos - média de 30 à 35 participantes -, se deu por meio de intervenções psicoeducativas, ao decorrer do acompanhamento e inserção da universitária com o funcionamento do mesmo, percebeu-se a existência de cronogramas e a necessidade de atividades interativas e curtas para o envolvimento significativo dos componentes e o encaixe na programação previamente organizada pela trabalhadora coordenadora da prática coletiva.

Becker e Rocha (2017) afirmam que as práticas coletivas promovem o desenvolvimento da cidadania, troca de saberes e afetos, vinculação entre os usuários, proporcionando também, diante da relação profissional-comunidade, a produção de novos sentidos, ancorando-se a suas próprias culturas. Criando assim, um ambiente de acolhimento e crítico-reflexivo. Dessa forma, uma das atividades psicoeducativa desenvolvida durante os encontros - que aconteciam semanalmente, com duração em média de duas horas, no turno matutino - organizado, discutido com a supervisora de campo e mediado pela estudante no Grupo, foi quando uma das atividades organizadas pela técnica de enfermagem contemplou um momento de vacinação dos idosos. Nesse cenário, foi proposta a intervenção para discutir



sobre o significado do SUS para os mesmos, os participantes. Esta consistiu em: dentro de uma caixa foram dispostas as seguintes frases impressas “O que o SUS significa para mim?”, “O que SAÚDE significa para mim?”, “O que vir a esses encontros do GRUPO significa para mim?”; estas repetidas várias vezes em uma quantidade considerável que após cada um retirar um papel da caixa, se separaram em três subgrupos diferentes, nessa perspectiva, os mesmos conversaram entre si em seus coletivos de acordo com suas frases, observando pontos de semelhanças e diferenças de relatos acerca da temática proposta, em sequência foi compartilhado com todo o coletivo o que discutiram, abrindo espaço de escuta e compartilhamento de experiências, solidificando o significado do SUS para a comunidade retratada.

Durante a procura de estudos sobre o desenvolvimento de aplicações de intervenções da Psicologia em atividades grupais multidisciplinares e interdisciplinares na AB, foi encontrado em três dos artigos, relatos de atividades em modalidade de Sala de Espera, que diz respeito a um espaço que abrange uma quantidade e diversidade de pessoas, possibilitando atividades com enfoque na saúde coletiva, ou seja em grupos (Paixão; Castro, 2006; Teixeira; Veloso, 2006 apud Becker; Rocha, 2017). Destarte, um mecanismo metodológico estratégico para que os usuários do serviço possam se comunicar e se expressar perante suas formas únicas de entender as vivências humanas, além de que nesse espaço, não há um determinado profissional como protagonista (Teixeira; Veloso, 2006 apud Becker; Rocha, 2017). Ademais, o quarto artigo utilizado como subsídio teórico para revisão de literatura, entra em comum ideia com a experiência de estágio, quando exprime a dificuldade em si da execução de ações interdisciplinares, devido a incompatibilidade de horários entre os profissionais, a dificuldade do que fazer na perspectiva grupal enquanto Psicologia de ciência e profissão (Moraes et al., 2013), ancorando-se a prática profissionalizante quando se trata da escassez na disponibilidade de materiais para intervenções, como também, entraves com alguns profissionais e gestão da UBS.

A respeito do público-alvo da intervenção interdisciplinar do relato de estágio discutido anteriormente - dentro do período da velhice - a PSC exprime que as características de cada idade estão determinadas por um conjunto de condições associadas a novas formações em uma relação dialética com as imposições do meio, mudando com o decorrer do



avancar da idade do indivíduo, acontecendo conseqüentemente com a velhice (Petrovski, 1979 apud Reis; Facci, 2017).

Em sua finalidade, mediante a correlação da abordagem teórica, Psicologia Sócio-Histórica, o breve relato da vivência de estágio em uma Unidade Básica de Saúde e a revisão de literatura, se destacam dois pontos de discussão e resultado: a importância da implementação de práticas grupais multidisciplinares e interdisciplinares e a marcante dificuldade de fazer as mesmas acontecerem defronte de diferentes fatores como foram abordados anteriormente, marcando direitos da população garantido pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

[...] Entendemos que direitos, mais especificamente os direitos sociais, representam conquistas da classe trabalhadora e, nesse sentido, revelam contrapontos e posições; representam valores compartilhados e, em certa medida, experimentados, mesmo nos limites da desigualdade capitalista (Gonçalves; Rosa, 2022, p. 73).

CONCLUSÃO

O trabalho na Atenção Básica, em específico em UBS, dispostas estrategicamente perto da casa das pessoas, é um cenário diverso e de múltiplas possibilidades. Abarcando inicialmente a maior parte das demandas da população, nessa perspectiva, as atuações em grupo integradas interdisciplinarmente se fazem revolucionárias, levando em consideração que aprimora as competências dos profissionais envolvidos, adapta-se às questões dos usuários do serviço, como os idosos da experiência referida, movimentam os mesmos como sujeitos atuantes e transformadores, acolhe uma maior quantidade de pessoas e promove uma interação entre a comunidade e comunidade-equipe. Todavia, a desconexão e entraves em torno da equipe da unidade vivenciada, falta de recursos e sobrecarga de demandas, expressos na revisão de literatura comumente, dificultam o exercício dos princípios e diretrizes da PNAB.



REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. **A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. v. 3, p. 15 - 35, 2001.
- BECKER, Ana Paula Sesti; ROCHA, Natália Lorenzetti da. **Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia**. p. 339-355, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília, DF, 2012.
- CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP) **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Atenção Básica de Saúde**. Brasília, 2019.
- COSTA, Karina. **Construção, implementação e avaliação do programa de psicoeducação GeroEduca: efeitos no bem-estar e qualidade de vida num grupo de pessoas idosas**. 2021. Tese de Mestrado (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, [S. l.], 2021.
- GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; ROSA, Elisa Zaneratto. **Direitos sociais e políticas públicas – contribuições da Psicologia Sócio-Histórica para um projeto de sociedade**. p. 63 - 79. BOCK; A. M. B. et al.. **PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: contribuições à leitura de questões sociais**. São Paulo, 2022.
- MORAES, Leandra Lúcia et al.. **Psicologia em Ação no SUS: a Interdisciplinaridade Posta à Prova**. p. 500 - 511, 2013.
- PEDROSA, Samantha Pires Oliveira Freitas; PEREIRA, Eliane Regina. **COORDENANDO GRUPOS EM SALA DE ESPERA: ANALISANDO O PROCESSO**. p. 66 - 82, 2020.
- REIS, Clayton Washington dos; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. p. 293 - 318, 2017.
- SANTOS, Ana Beatriz Graim Mendonça; CASADO, Carla de Cassia Carvalho. **A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. p. 706 - 730, 2022.